

# acervos patrimoniais

novas perspetivas e abordagens

FILIPA MEDEIROS

ARMANDA SALGADO

PAULA ROSA

BRUNO ALMEIDA (coords.)



# **O centro de estudos de história local e regional: um projeto em torno de uma biblioteca patrimonial**

MARGARIDA SOBRAL NETO  
Coordenadora científica do CEHLR SDA

EMÍDIO DOMINGUES  
Vereador do pelouro da cultura  
da câmara municipal de Penela



Propomo-nos neste texto apresentar os objetivos e a missão do projeto consubstanciado no Centro de Estudos de História Local e Regional Salvador Dias Arnaut (CEHLR SDA) inaugurado no município de Penela no dia 27 do mês de novembro do ano de 2010.

A criação do CEHLR resultou de um ato generoso da família do Professor SDA, em especial do seu neto, Salvador Manuel, que reproduzindo o sentido de despojamento de bens materiais do seu avó, decidiu transformar a casa de residência de Penela num espaço de criação, fruição e divulgação da História Local e Regional, uma das áreas de investigação e estudo a que se dedicou o saudoso professor.

A materialização deste sonho contou com a colaboração da Câmara Municipal de Penela que não se poupou a esforços no sentido da adaptação do edifício às novas funcionalidades, bem como à criação das condições para o seu funcionamento. Por sua vez, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, instituição que SDA muito enriqueceu com o seu saber e humanidade, associou-se a esta iniciativa disponibilizando apoio científico para a concretização do projeto.

O coração do CEHLR é constituído pelos livros legados por SDA.

Uma biblioteca patrimonial é sempre um espelho das vivências e mundividências de uma pessoa. Tratando-se de um espólio de um professor universitário, nele se concentram as obras de uma vida nas suas múltiplas dimensões: gostos, paixões e curiosidades intelectuais, formação académica e áreas de docência, círculo de amigos e admiradores.

A compreensão da missão do CEHLR bem como a composição da herança documental legada pelo Professor Salvador Dias Arnaut impõem a apresentação de alguns traços do seu percurso bibliográfico (PEREIRA, 1996; ALMEIDA, 1996; ALARCÃO, 1996; LEONTINA, 2002).

Salvador Dias Arnaut nasce em Penela, na localidade de Pastor, no ano de 1913. Passa a infância na sua terra natal, onde aprende a amar as paisagens tentando decifrar-lhe os seus encantos e mistérios. Nascido numa comunidade marcada por uma forte sociabilidade rural, estabelece ligações de afectividade com as pessoas com elas se irmanando nas tristezas e nas alegrias.

Realiza os estudos liceais em Coimbra, segunda pátria pela qual se apaixona, nunca traindo, porém, a primeira, a sua Penela Natal.

Espírito inquieto e reflexivo cedo revela a sua sensibilidade literária em textos publi-

cados num *Semanário Infantil* (1927). Em prosa e em poesia exprimirá, ao longo da vida, os seus sentimentos, constituindo motivo de inspiração paisagens rurais e urbanas bem como lugares simbólicos de Coimbra (*Penedo da Meditação, Ribeiras do Mondego*, 1938). António Nobre é um dos seus poetas inspiradores (*António Nobre e a paisagem de Coimbra*, 1940).

A natureza não constituía para SDA apenas motivo de contemplação e inspiração poética. Os seus conhecimentos científicos na área da geografia, da botânica e da farmacologia permitiam-lhe conhecer os ciclos da vida das plantas bem como as suas aplicações medicinais. O Jardim Botânico de Coimbra, que percorria assiduamente, constituía o seu campo de observação privilegiado.

Filho de farmacêuticos convive, desde cedo, com o sofrimento humano adquirindo um apurado sentido de compaixão pelos seus semelhantes. Influenciado pela profissão dos seus progenitores e movido por uma generosa vontade de cuidar das enfermidades dos homens ingressa no curso de medicina licenciando-se em 1940.

O tempo em que cursou medicina ocupou-o no estudo dos livros das especialidades médicas, adquirindo uma formação que cultivou ao longo da sua vida.

Os estudos médicos não saciavam, porém, as suas inquietações relativas ao conhecimento dos homens. A formação humanística exerce sobre SDA um forte apelo, tanto na vertente literária como na histórica. Neste último campo, começa por interrogar os vestígios arqueológicos, patrimoniais e documentais deixados pelos homens que ordenaram o território sobretudo na épocas romana e medieval na região de Penela.

Os primeiros frutos da sua vocação de historiador saem da pena do jovem estudante de medicina, entre os anos trinta e quarenta, como se comprova na detalhada Biobibliografia elaborada pelo seu amigo e admirador Joaquim Tomaz Miguel Pereira, em 1996, publicada num volume de homenagem que a *Revista Portuguesa de História* lhe dedicou.

Nas estantes da sua biblioteca os tratados médicos convivem com os livros de História. Nestes aprende, numa formação autodidata, os caminhos da construção do saber histórico, tanto na sua componente erudita como teórica.

De todos os estudos de cariz historiográfico aquele em que se revela em toda a sua plenitude a sua vocação de historiador é a comunicação intitulada *Penela: notas acerca dum centenário* (1937), proferida nos Paços do concelho da sua terra natal, numa cerimónia organizada, por sugestão sua, para comemorar o oitavo centenário da criação do concelho. Neste texto, onde se apresentam episódios marcantes da vila de Penela desde a época romana até ao século XVI, o autor enuncia a sua concepção de história nos seguintes termos:

*«Volver os olhos para o que passou não é, pois, mera atitude de saudosismo: é compreender a razão de ser do que existe, é compreender a psicologia dum povo. É, em suma, adquirir a consciência de que se é um elo duma cadeia, idêntica a milhões de cadeias, entre o passado e o porvir. – Da noite de luar para a aurora que acompanha a projeção da vida»* (1937, p. 19).

O jovem estudante de medicina, movido pelo amor à sua terra natal celebrava o passado com os olhos postos no futuro, animado de um forte empenho em preservar as marcas da identidade da sua Penela natal, manifestando já preocupações que designamos hoje de turismo cultural.

Algumas dessas marcas datavam do tempo em que a região tinha desempenhado um papel decisivo na reconquista cristã. Para que se não perdessem esses baluartes de defesa do território toma iniciativas várias no sentido de os preservar. Em 1931, escreve o artigo (*Penela: restaure-se o seu castelo!*). E, em 1941, adquire o castelo do Germanelo, símbolo da reconquista cristã na região da *Ladeia*.

Os escritos de História Local e Regional saídos da pena de SDA estavam em sintonia com as correntes mais inovadoras da historiografia europeia, nomeadamente da francesa e da inglesa (NETO, 2010) SDA partilhava, igualmente, da ideia defendida por Laranjo Coelho em sessões realizadas na Academia das Ciências em 1934, onde demonstrara a importância das monografias locais para a aprendizagem do ofício de historiador bem como para o conhecimento da história das diversas «pátrias» que integravam a grande pátria que era Portugal (COELHO, 1935).

A expressão do gosto e da importância da História Local e Regional reflete-se nos estudos que realizou e na coleção de monografias que desde cedo começou a colecionar procurando-as nos escaparates das livrarias e nos catálogos dos alfarrabistas.

SDA não quis, porém, limitar-se ao estatuto de amador dos estudos históricos. Ao mesmo tempo que exercia a profissão de médico, decidiu frequentar o curso de Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Concluiu a licenciatura em 1951 com 18 valores, classificação que o habilita à docência na Faculdade de Letras, abandonando, deste modo, o exercício formal da profissão de médico.

Num tempo em que a História local era entendida apenas como exercício de «amor à terra natal», SDA é encaminhado na sua carreira académica para a área da história política e institucional, em particular para o estudo da crise de 1383-1385. À tese de licenciatura, a *Batalha de Trancoso* (que mereceu o prémio Alexandre Herculano), segue-se no mesmo campo temática a de doutoramento, a *Crise Nacional dos fins do século XIV. A sucessão de D. Fernando*. A classificação obtida nas provas doutorais (19) consagrou-o como um eminente medievalista.

A investigação académica levou-o a manusear, com acutilante sensibilidade crítica, múltiplos documentos manuscritos e impressos. Entre estes últimos, destaca-se a crónica de Fernão Lopes, cuja visão dos acontecimentos desconstruiu e analisou através do cruzamento com outras fontes. A pesquisa de cariz eminentemente académica referente à época medieval, sobretudo à sua fase final, traduz-se num núcleo significativo de livros do espólio de SDA.

Como já o demonstrava nos estudos de História Local e Regional, o insigne estudioso da história política e institucional não circunscrevia a História à ação política de indivíduos eminentes. (Mesmo a estes conferiu-lhe sempre uma profunda marca social e humanista expressa de uma forma particularmente evidente nos estudos sobre o *Infante*

*D. Pedro, Senhor de Penela*, ou em *Amores de Pedro Inês: suas consequências políticas* (1986)).

À maneira de Marc Bloch entendia a história como «vida dos homens todos e de todos os homens». No âmbito desta concepção de história e conjugando conhecimentos da área da medicina com os da história pública em 1967 *A arte de comer em Portugal na Idade Média*, campo que haveria de entrar na agenda historiográfica apenas algumas décadas depois.

Um dos últimos textos escritos por SDA foi um capítulo publicado no 1.º volume da *História da Universidade* dedicado à *Medicina*, temática tão cara a um Homem que sempre cultivou a simbiose ente as ciências e as humanidades.

A biblioteca patrimonial de um professor universitário é constituída pelos livros que apoiam a investigação, mas também os que suportam a docência. Ao especialista na época medieval coube leccionar, ao tempo, variadas cadeiras: História Geral da Civilização, História de Portugal, História Moderna e Contemporânea de Portugal, História dos Descobrimentos e da Colonização Portuguesa, História do Brasil e seminários de pós-graduação nas áreas da História Medieval e Moderna.

Integram os 16 000 volumes que compõem a biblioteca de SDA, para além dos que expressam os seus gostos pessoais, áreas de investigação e de docência, um conjunto de publicações periódicas emanadas da Universidade de Coimbra e de outras Universidades, teses de mestrado e de doutoramento.

Destacam-se ainda os livros de cariz académico e outros oferecidos pelo seu vasto círculo de amigos e admiradores.

É muito ampla a paleta das áreas temáticas representadas na biblioteca de SDA que pode ser integrada nas seguintes classificações: Arqueologia, Arquitetura, Arte, Agricultura, Biografia, Cartografia, Direito, Desporto, Economia, Etnografia, Filosofia, Geografia, História, História da Europa, Linguística, Literatura, Medicina, Psicologia e Religião.

O núcleo diferenciador desta biblioteca municipal é, no entanto, o constituído por 4658 monografias locais já catalogadas, estudos publicados nos séculos XIX e XX, que contêm fragmentos da História da quase totalidade dos municípios portugueses.

O contributo valiosíssimo que o Prof. Salvador Dias Arnaut deu para o conhecimento da História da Penela e da sua região, bem como para a história das comunidades locais que integram o país, configura-se como razão suficiente para a criação de um centro de História Local e Regional.

Constituem objectivos do CEHLR preservar a biblioteca patrimonial de SDA e realizar um conjunto de iniciativas tendentes à promoção da pesquisa e da divulgação do conhecimento numa área que se constitui de particular importância para a construção das identidades e para a dinamização cultural das comunidades.

Esta instituição pretende proporcionar um ambiente de fruição presencial dos recur-

tos disponíveis do centro, almejando chegar a uma comunidade mais alargada através dos instrumentos disponibilizados pelas novas tecnologias da informação, nomeadamente as decorrentes da Web 2.0 (SANTOS, 2012).

O CEHLR SDA tem em curso as seguintes atividades:

- Alargamento do núcleo de monografias através de aquisições e doações;
- Catalogação e disponibilização do catálogo em linha da documentação existente no centro;
- Criação de um portal de acesso a instrumentos bibliográficos (monografias, corografias, dicionários geográficos...), documentais e cartográficos de suporte dos estudos da História Local e Regional disponíveis na Web;
- Criação da WIKI CEHLR, base de dados contendo informação significativa sobre a história dos concelhos portugueses;
- Manutenção de uma página no Facebook que se constitui como uma janela aberta para o mundo através da qual se divulgam os eventos do CEHLR e se interage com uma comunidade alargada;
- Organização ou acolhimento de congressos sobre temas e problemas das comunidades locais, tanto na sua perspectiva histórica, como na sua dimensão atual;
- Realização do *Seminário Permanente de História Local e Regional*, iniciativa com periodicidade mensal que visa a promoção e a divulgação do conhecimento histórico de índole local e regional;
- Estabelecimento de protocolos com outros centros de investigação de modo a congregar sinergias no sentido da promoção da História Local e Regional;
- Patrocínio de investigação sobre temas de História Local e Regional ou sobre a aplicação das novas tecnologias, nomeadamente da Web 2.0 a um organismo institucional (SANTOS, 2012).

O CEHLR SDA funciona em estreita articulação com a Biblioteca Municipal de Penela constituindo-se como eixos de desenvolvimento cultural do município e ambientes de acolhimento para todos os visitantes que quiserem usufruir dos valiosos recursos que estas instituições proporcionam.

## Bibliografia

- ALARCÃO, Jorge de (1996). Doutor Salvador Dias Arnaut. *Revista Portuguesa da História*. Tomo XXXI, Vol. I, p. 1-8.
- ALMEIDA, Luís Ferrand (1996). Notas sobre a obra historiográfica do Doutor Salvador Dias Arnaut. *Revista Portuguesa da História*. Tomo XXXI, Vol. I, p. 31-45.
- CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL PROFESSOR SALVADOR DIAS ARNAUT (CEHLR SDA) (2010) – Infício. [Em linha]. [S. l.]: [s.n.], 2010. [Consult. 27.março de 2012]. Disponível na WWW: <URL: <http://sirius.bookmarc.pt/cehllr/sirius.exe/> > .

- COELHO, Laranjo P. M. (1935). *As monografias locais na literatura histórica portuguesa*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.
- NETO, Margarida Sobral (2010). Percursos da História Local Portuguesa: Monografias e representações de identidades locais. In SANTOS, João Marinho dos e CATANA, António Silveira (coord.) *Memória e História Local*. Coimbra: Palimage, p. 47-76.
- PEREIRA, Joaquim Tomaz Miguel (1996). Bibliografia do Prof. Doutor Salvador Manuel Dias dos Santos Arnaut. *Revista Portuguesa da História*. Tomo XXXI, Vol. I, p. 9-30.
- SANTOS, Andreia Carina Gonçalves (2012). *Do espólio individual ao centro de recursos virtual* (dissertação de mestrado em informação, comunicação e novos media). Coimbra: Faculdade de Letras.
- VENTURA, Leontina (2004). Um mestre. Um amigo. In *Economia, Sociedade e Poderes (Estudos em homenagem a Salvador Dias Arnaut)*. Vila Nova de Gaia: Editora Ausência, p. 11-19. ISBN: 989-553-1115-X.

# ÍNDICE

Prefácio .....	5
<i>Cláudio Torres, Filipa Medeiros, Armanda Salgado, Paula Rosa e Bruno Almeida</i>	
Do silêncio dos arquivos à defesa e valorização do património arquivístico.....	9
<i>Bernardo Vasconcelos e Sousa</i>	
A biblioteca particular do Professor José Mattoso: o medievalista e o seu bibliocosmos .....	19
<i>Judite A. Gonçalves de Freitas</i>	
Biblioteca José Mattoso: organização e divulgação de um espólio documental. Etapas do tratamento documental e estratégias de divulgação e promoção .....	39
<i>Bruno Almeida e Paula Rosa</i>	
Biblioteca José Matoso: estratégias e opções de fundo no tratamento documental.....	51
<i>João Carlos Oliveira</i>	
Espólios das extintas livrarias religiosas nas colecções da Biblioteca Nacional de Portugal: um (re)encontro .....	59
<i>Fernanda Maria Guedes de Campos</i>	
A ideia de biblioteca na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo .....	77
<i>Francisco António Lourenço Vaz</i>	
O centro de estudos de história local e regional: um projeto em torno de uma biblioteca patrimonial.....	97
<i>Margarida Sobral Neto</i>	
Da criação à utilização: espólios patrimoniais em bibliotecas especializadas .....	105
<i>Eunice Silva Pinto, Jorge Resende, Paulo Leitão</i>	

Discurso de homenagem a José Mattoso.....	119
<i>Teresa Patrício Gouveia</i>	
Sessão de Encerramento .....	123
<i>José Mattoso</i>	